

## **RACTOPAMINA, ASPECTOS RELEVANTES QUANTO AO USO NA RAÇÃO PARA SUÍNOS**

Ana Cláudia Junges<sup>1</sup>; Emanuel L.W. Kerkhoff<sup>1</sup>; Vanessa Herrmann<sup>1</sup>; Anderson  
Douglas Kummer<sup>2</sup>

**Palavras chaves:**  $\beta$ -agonista; suinocultura; produção.

### **INTRODUÇÃO:**

Constantemente o mercado da suinocultura está crescendo. Em que os consumidores, optam pela compra de uma carne de qualidade e que não prejudique a sua saúde, já os produtores de suínos precisam produzir com eficiência para se manter competitivos no setor, sendo assim a cadeia produtiva tem a possibilidade de usar o cloridrato de ractopamina - RAC para melhorar a performance dos suínos. Sendo esse um aditivo usado na fase terminação dos suínos para aumentar a quantidade de carne e diminuir a deposição de gordura, porém nem todos os consumidores aprovam o uso desse aditivo na ração, portanto, muitos países proíbem o seu uso (SCHINCKEL, 2001; & FEDDERN, et al, 2016).

Alguns autores como CALIXTO, et al, 2012 & CANTARELLI, et al, 2016 explicam o uso da RAC para aumentar a deposição de carne e assim ter mais carne para no futuro quando a comida for escassa. Por mais que esse argumento seja fora do contexto.

O presente trabalho tem como objetivo demonstrar ao leitor informações prós e contras quanto ao uso de ractopamina em suínos de terminação, e também, e seus resultados finais na carcaça.

### **REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

<sup>1</sup>Graduanda em Medicina Veterinária pelo Centro Universitário FAI- E-mail:  
ana.anchieta@hotmail.com

<sup>2</sup> Médico Veterinário, Mestre, Professor do Centro Universitário-FAI

A ractopamina é um aditivo  $\beta$ -agonista sintético com eficiência comprovada na produção de suínos, e age diretamente nas vias metabólicas principalmente na proteica, lipídica e dos carboidratos, redirecionando os nutrientes diminuindo a deposição de tecido adiposo e aumentando a deposição de tecido tipo carne (SOUZA, et al 2009, & AGOSTINI, et al 2011).

Em uma pesquisa realizada em 2011 com a adição da RAC por 28 dias na terminação, utilizando 50 suínos em fase final, com peso médio de 74,08 kg, eram animais mistos e foi testado diferentes quantidades de RAC 0; 5; 10; 15 e 20 ppm (FERREIRA et al 2011). Os resultados concluem que a adição de ractopamina melhorou as características de carcaça nos quesitos de espessura de toucinho. Profundidade, área de olho de lombo e rendimento na carcaça.

Ainda Ferreira et al (2011), observaram que as características de desempenho. Em que o peso final sem adição de ractopamina foi de 103,6 kg e ao adicionar 5, 10, 15, 20 ppm o peso final foi de 109,75 kg, 109,55 kg, 109,00 kg e 108,45 kg respectivamente. Já para as conversões alimentares- CA, os resultados encontrados são os seguintes; sem adição de RAC a CA foi de 3,03, e na adição de 5, 10, 15, 20 ppm a CA foi de 2,38, 2,51, 2,39 e 2,46, respectivamente. Sendo assim, o uso de RAC melhorou significativamente o peso final e a conversão alimentar ( $p < 0,05$ ).

No Brasil é permitido o uso de RAC em até 20 ppm, nos últimos 28 dias da terminação, porém grande parte da carne produzida aqui, e em especial em Santa Catarina, é destinada para a exportação, e a maioria dos países que importam do Brasil não permitem o uso da RAC, o que limita muito o uso (FERREIRA, et al, 2011).

Atualmente no estado de Santa Catarina existem em média 620 granjas equipadas para a produção de suínos sem a adição de RAC (FERREIRA, et al, 2011).

O mercado suinocultor brasileiro segue bem, porém deve se manter sempre posicionado estrategicamente para observar as mudanças do mercado importador, uma vez que devemos nos adequar aos parâmetros de cada país que importa carne suína brasileira. Por este motivo que o uso de RAC é proibida nas granjas de animais para a exportação. Como dito anteriormente Santa Catarina é o maior exportador e por este motivo adequou as granjas de acordo com as exigências do mercado (GONÇALVES, et al, 2006, & CANTARELLI, et al, 2009).

<sup>1</sup>Graduanda em Medicina Veterinária pelo Centro Universitário FAI- E-mail: ana.anchieta@hotmail.com

<sup>2</sup> Médico Veterinário, Mestre, Professor do Centro Universitário-FAI

Os países que não permitem o uso da RAC preferem apostar mais no melhoramento genético ao invés de uso de aditivos na alimentação, segundo Chiot, & Glasser, 2012, o uso desses aditivos nos animais podem comprometer a saúde humana principalmente pessoas que já possuem problemas de saúde como asma e problemas cardíacos. Segundo Silva, et al, 2014, o uso de RAC nos animais causa sim problemas de saúde, por mais que não tenha nenhum estudo científico que comprove tal fato, mas a dúvida permanece no momento que levanta-se a hipótese pois o principal país fabricante desse aditivo proíbe a importação de suínos produzidos com ractopamina (GENOVA, et al, 2016).

Segundo Cantarelli, et al 2016, além dos benefícios na carcaça o uso da RAC trás benefícios para o meio ambiente, diminuindo a excreção de nitrogênio no meio ambiente, o uso também melhora consideravelmente o uso de N e P no organismo do animal.

Outra questão importante que foi levantada por um autor é a falta de comida que vem se tornando preocupante, uma vez que 900 mil pessoas ainda passam fome (CALIXTO et al, ,2012, & CANTARELLI, et al, 2016). E a situação tende a piorar, e a utilização de RAC está ligada diretamente nesse ponto, onde aumenta a deposição de músculos e aumenta a quantia de carne. Por mais que é uma questão precipitada, talvez seja uma questão para pensar.

Então agora chega a dúvida inicial de usar ou não o aditivo, por mais que muitos países alegam que o uso traga problemas de saúde para o ser humano, não tem nenhum trabalho que comprove isso, e observando o mecanismo de ação da RAC podemos notar que é apenas um redirecionamento de nutrientes, produzindo então mais carne e menos gordura, teoricamente deveria fazer bem para a saúde e não mal. Porém para fazer um trabalho sobre alimentação em humanos é bem mais complicado que fazer qualquer outra pesquisa. Talvez por este motivo não tenha uma comprovação científica de que o incremento traga malefícios para a saúde humana.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O uso de ractopamina se mostrou eficiente no melhoramento de carcaças, menor deposição de gordura, também tendo um melhoramento na CA e peso final, portanto o

<sup>1</sup>Graduanda em Medicina Veterinária pelo Centro Universitário FAI- E-mail: ana.anchieta@hotmail.com

<sup>2</sup> Médico Veterinário, Mestre, Professor do Centro Universitário-FAI

uso da RAC é indicado. Mesmo o assunto sendo um grande impasse no mercado da carne suína, já que muitos países não aprovam seu uso.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGOSTINI, P.S. et al; Efeito da ractopamina na performance e na fisiologia, **revista arch. zootecnia**, universidade estadual de londrina- Londrina/pr 2011.

CALIXTO, J.M.R.; Ractopamina e arginina na alimentação de suínos; universidade José do Rosário Vellano- Alfenas/MG 2012.

CANTANRELLI, V. S. et al, Características da carcaça e viabilidade econômica do uso de cloridrato de ractopamina para suínos em terminação com alimentação à vontade ou restrita. **Revista ciência rural**- vol. 39, núm. 3 pg. 844-851, universidade federal de santa maria- Santa Maria, junho de 2009.

CANTARELLI, V.S. et al Ractopamina na produção de suínos, **simpósio brasil sul** pg. 52-65, Chapecó-SC, 09 à 11 de agosto de 2016.

CHIOT B.F; GLESSER. V.; Comparação de duas metodologias de análise de ractopamina por spe-lc-ms/ms. **6º jornada de iniciação científica embrapa**- Concórdia-SC, 25 de outubro de 2012.

FEDDERN, V. et al; Depleção de resíduos de ractopamina através da urina e concentração no lombo de suínos alimentados com farinha de carne e ossos; **universidade do constestado**- Concórdia/SC, 24 à 27 de outubro 2016.

FERREIRA, M.S.S. et al; Cloridrato de ractopamina em dietas para suínos em terminação; revista **animal sciences**, vol. 33, num 1, pg 25-32, universidade estadual de maringá- maringá, 2011.

<sup>1</sup>Graduanda em Medicina Veterinária pelo Centro Universitário FAI- E-mail: ana.anchieta@hotmail.com

<sup>2</sup> Médico Veterinário, Mestre, Professor do Centro Universitário-FAI

GENOVA, Jansller, et al; Uso de ractopamina na qualidade da carne e carcaça e no desempenho de suínos, **nutri time revista eletrônica**, vol. 13 nº 02, mar/abr 2016.

GONÇALVES, R.G.et al; Suinocultura brasileira; **revista acadêmica de economia** nº 71, dezembro, 2006.

SCHINCKEL, A.P. et al. Efeitos da ractopamina sobre o crescimento, a composição da carcaça e a qualidade dos suínos; revista **animal sciences**, Concórdia/SC 5 de nov. a 6 de dez. 2001.

SILVA, B.A.N.et al; Alternativas ao uso de ractopamina para suínos; **vi congresso latino-americano de nutrição animal** São Pedro-SP, 23 a 26 setembro 2014.

<sup>1</sup>Graduanda em Medicina Veterinária pelo Centro Universitário FAI- E-mail: ana.anchieta@hotmail.com

<sup>2</sup> Médico Veterinário, Mestre, Professor do Centro Universitário-FAI